

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A INFLUÊNCIA DO PIBID

**ANDERSON FERNANDES¹; DEMIAM GOTTINARI²; MARIANA GAMINO³;
 MAXIMIANO LEMOS⁴; LUIZ VERONEZ⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física. andersonfr6@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física. demiam_g@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física. marianagamino@ymail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física. max_lemos86@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física. lfcveronez@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação de professores em Educação Física é regulado pelas diretrizes curriculares do curso de licenciatura em educação física, propostas pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CES nº 7, 2004). Tais diretrizes estabelecem orientações gerais a serem observadas na formulação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação e asseguram uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (Escola Superior de Educação Física, 2010).

Porém, aparentemente os currículos dos cursos de licenciatura em educação física não atingem plenamente tais metas. Huberman et al.(2000) assinala, em retrospectiva histórica, que os estudos sociológicos paradigmáticos sobre a carreira de professor apontam para a necessidades de qualificar tecnicamente os professores para que possam enfrentar as dificuldades da prática em sala de aula.

Para auxiliar os cursos de graduação na formação inicial o governo federal tem implantado políticas públicas que visam melhor qualificar a formação dos licenciados. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política que se enquadra nesse objetivo. O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (Ministério da Educação, 2007).

Assim, este estudo justifica-se por trazer uma contribuição sobre os processos formativos que ocorre no PIBID e que impactam na qualificação do futuro professor de educação física. O objetivo deste estudo foi o de verificar, por meio das experiências vividas pelos integrantes do PIBID do curso de licenciatura em educação física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, o impacto do mesmo na formação inicial.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com características descritiva e exploratória. Os dados do presente estudo foram obtidos a partir da aplicação de um questionário com questões abertas.

O questionário foi composto por 31 itens subdivididos em sete categorias, dentre eles dados de identificação, formação na educação básica, formação inicial, características do professor de educação física, relação graduando do

curso de licenciatura em educação física e escola, currículo vigente da universidade e participação no PIBID. As variáveis explanatórias utilizadas foram sexo, cor da pele (auto-referida pelo participante), idade e estado civil. Os dados do mesmo foram analisados posteriormente pelo método de análise de conteúdo. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 70% dos bolsistas e colaboradores do PIBID ESEF/UFPel (n=17), com média de 22 anos de idade. Dentre os avaliados, 58% da amostra eram do sexo masculino e a maioria se denomina de cor de pele branca (70,5%). Observamos que 94,1% dos avaliados estudou em escola pública, resultado já esperado, pois é um critério de seleção do Programa em nosso curso.

Grande parte refere que participava ativamente e gostava das aulas de Educação Física no período escolar (88,2%) e por isso escolheu este curso como primeira opção no Enem ou Pave (76%). Ao considerar os fatores de influência da profissão docente, Goodson (2000) argumenta que uma característica frequentemente observada nas narrativas é o aparecimento de um professor preferido, o qual influenciou significativamente o docente enquanto estudante. Muitos relatam características que consideraram fundamentais de seus professores: motivador, criatividade, interesse, comunicativo, postura, espontaneidade, controle de classe e responsabilidade. A importância do professor escolar para incentivar na escolha da profissão pode ser um aspecto determinante.

O fato de terem professores desta área com algumas características negativas também pode ter sido um elemento motivador, trazendo a vontade de fazer este trabalho diferente. As mais citadas foram: largar a bola e sair (citado como “largobol”), desinteresse, desorganização, falta de metodologia, competitividade, desmotivação e falta de atenção a alunos com necessidades especiais. Em um estudo realizado por Almeida e Fensterseifer (2007), com professoras de Educação Física, apresentou diferenciado fator de motivação da escolha para o ingresso nesta profissão, foi à necessidade de contribuir com um novo referencial para a disciplina, justificados pela falta de motivação que uma das professoras vivenciou quando participou das aulas na escola.

Para ser um bom professor de educação física, 70,5% admitem que não existem habilidades físicas obrigatórias que o professor deva possuir, porém quando questionados sobre o conhecimento científico 94,1% consideram fundamental o professor ter total noção de área, todo conhecimento possível relacionado a área da saúde, esportiva e educação. Segundo o Projeto Pedagógico da ESEF/UFPel, que é baseado nas Diretrizes Curriculares-Resolução do CNE nº. 07 (2004), dominar conhecimentos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física escolar e das ciências afins são metas essenciais a serem cumpridas, durante todo o curso de graduação por isso os alunos possuem disciplinas específicas das áreas. Stroot (1996) afirma que no final do curso de formação para a docência os estudantes são considerados professores e necessitam dominar as competências básicas para a atuação profissional. Assim, perspectiva-se a partir das reformulações curriculares, ocorridas nos últimos anos na realidade brasileira, a criação de ambientes favoráveis à inserção do estudante no contexto real de trabalho ainda durante o curso, proporcionando tanto o encantamento com a profissão docente quanto o desenvolvimento de competências pedagógicas. Dos entrevistados, 94,1% pretende seguir os estudos na pós-graduação - mestrado e

doutorado, resultado associado ao fato 100% consideraram importante o professor manter-se atualizado após a sua graduação.

Em relação ao currículo vigente, menos da metade acredita que prepara para as atividades docentes (47%) e a maioria não se sente seguro para trabalhar com as diversidades (etnia, classe, social, diferentes culturas, portadores de deficiência), porém vale ressaltar que 58,8% estão abaixo do 6º semestre, podendo até o fim do curso de graduação reconsiderar. Em contra partida 52,9 % já se consideram aptos para exercer atividades de enriquecimento cultural, trabalhar com diferentes conteúdos da cultura corporal e diferentes abordagens sobre a mesma. O que pode estar relacionado ao fato de 70,5% deles estarem a mais de um ano no programa. Shigunov, Farias e Nascimento (2002) argumentam que é no decorrer da carreira docente que se adquire as experiências necessárias para o desenvolvimento e a melhoria da prática pedagógica, o que nos leva a observar que os pesquisados ainda tem um longo caminho pela frente.

Os pontos positivos do PIBID citados pelos avaliados foram: inserção na realidade do ambiente escolar, experiências antes dos estágios, o trabalho de interdisciplinaridade e o incentivo a participação de seminários e congressos. Todos os avaliados demonstram a importância da inserção do aluno de graduação no ambiente escolar para adquirirem experiência e prática. Essa inserção na escola também é observada por eles como uma motivação aos professores, porém muitos outros se acomodam deixando o aluno da graduação sozinho com a turma. Gonçalves (2000) descreve que a trajetória profissional dos professores são como “etapas da carreira”, esboçando um perfil para cada uma delas, sendo dos 25 a 40 anos de docência a etapa do desencanto, onde relacionamos estarem os professores citados negativamente pelos pesquisados.

Quando questionados se as experiências vividas no PIBID motivam para seguir a carreira de magistério, 94,1% respondem que sim, o que pode estar relacionado ao fato da maioria pretender atuar na escola de educação básica após a graduação (88,2%). Shigunov, Farias e Nascimento, (2002) ressaltam que o impacto inicial enfrentado pelo professor ao ingressar na carreira, ou seja, a transição de estudante para profissional, de conceitos acadêmicos para aplicabilidade prática, de rotinas em grupo para a sustentação e posicionamento individual, suscitam determinados questionamentos. Por estarem tendo essa vivência do ambiente escolar neste período de graduação os avaliados já podem definir com mais convicção sua área de atuação após a graduação.

Grande parte destacou já terem a oportunidade de elaborar conhecimentos aplicáveis ao seu dia-a-dia como professor, que não tiveram em outros momentos como graduando (82,3%), mostrando a importância do projeto e a complementação que ele faz ao currículo vigente. Mais da metade, (52,9%) conseguem identificar e/ou empregar alguma metodologia de ensino na escola, mostrando que a proposta do programa em contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura está sendo eficaz.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o PIBID fornece experiências de forma construtiva na formação do graduando curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL.

A introdução do estudante de educação física no ambiente escolar desde o início da graduação é muito importante para sua formação. Tal oportunidade não é oferecida pelo currículo vigente do curso de Licenciatura em Educação Física e

o PIBID atua como uma forma de complementação, ajudando também a preparar os estudantes para os estágios obrigatórios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEC. **Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março 2004** . Acessado em 03 set.2013 . Online. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf
2. Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. Pelotas, maio de 2010.
3. HUBERMAN, Michael, THOMPSON, Charles L. e WEILAND, Steven. Perspectivas de la carrera del profesor. In: Biddle, Bruce J., Good, Thomas L., Goodson, Ivor. **La enseñanza y los profesores I**. Barcelona: Paidós, 2000
4. MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior, (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID 2007**, Brasília, Brasil. . Acessado em 03 set. 2013 . Online. Disponível em: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid
5. GOODSON, I. F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 63-78
6. ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P.E. **Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago., 2007
7. STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.). **Student learning in Physical Education**. Champaign: HumanKinetics, 1996. p. 339-365.
8. SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação Física: conhecimento teórico X prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.
9. GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-169.